

An abstract painting featuring a central face with a skull-like pattern. The face is rendered in white and black, with dark, hollow eyes and a wide, open mouth. The background is a vibrant, textured mix of red, purple, and black, with swirling patterns and brushstrokes. The overall style is expressive and somewhat macabre.

TRATADO
SOBRE
O TEMPO

**CARDOSO
JUNIOR**





TRATADO SOBRE O TEMPO

Curadoria: Mario Sanders

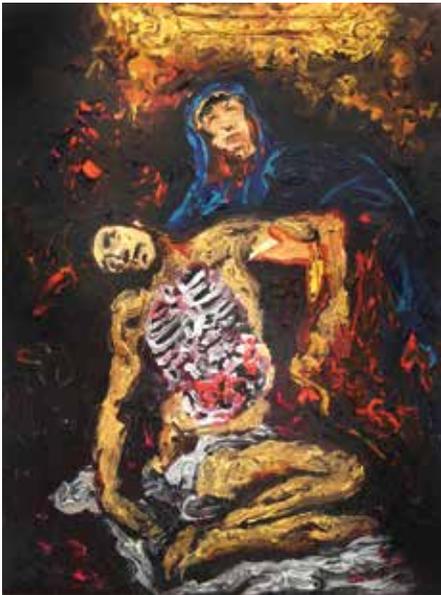
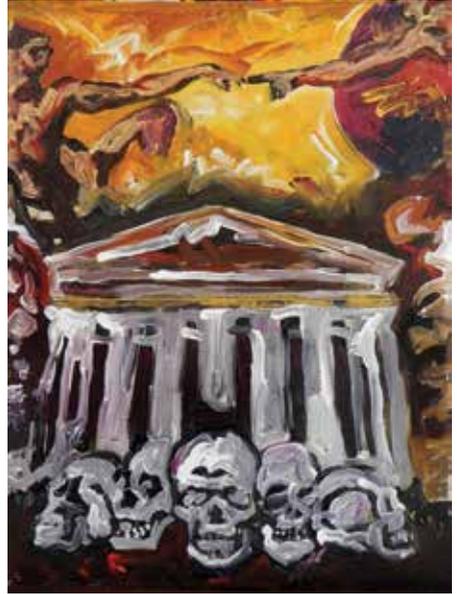
30 de NOV
2017
a 20 de JAN
2018

KALEIDOSCOPE GALERIA
RUA FRANKLIN TÁVORA, 604
- CENTRO -
(85) 3253.1806

CARDOSO
JUNIOR

PINTURAS+OBJETOS+GRAVURAS





“O filho de José e de Maria nasceu como todos os filhos dos homens, sujo do sangue de sua mãe, viscoso das suas mucosidades e sofrendo em silêncio. Chorou porque o fizeram chorar, e chorará por esse mesmo e único motivo.”
José Saramago - O Evangelho Segundo Jesus Cristo.



01 - A noite estrelada

Mista s/ tela - 110 x 215cm

02 - A inveja da carne

Acrílica s/ papel - 30 x 40cm

03 - A solidão da memória

Acrílica s/ papel - 30 x 42cm

04 - Passeando na praça

enquanto o lobo não vem

Mista s/ tela - 100 x 100cm

05 - A inveja da carne 2

Acrílica s/ papel - 30 x 40cm

06 - Humano demasiado

humano (Gethsemane)

Infogravura - 30 x 40cm

07 - Humano demasiado

humano (Glory)

Infogravura - 30 x 40cm

08 - Falha e semelhança

Acrílica s/ papel - 30 x 40cm

09 - A inveja da carne 3

Acrílica s/ papel - 30 x 40cm

10 - Humano demasiado

humano (Pragnance)

Infogravura - 30 x 40cm

11 - Pequeno tratado sobre as

esperanças perdidas

Objeto

12 - Síndrome de Caim

Objeto

13 - Unidade perdida.

Acrílica s/ papel - 30 x 42cm

TRATADO SOBRE O TEMPO

Ao acionar imaginário recorrente sobre violência, solidão, vida e morte, Cardoso Júnior estabelece conexões potentes com a realidade contemporânea, legitimando suas pinturas, fotocomposições e objetos como ferramentas da formatação contínua de investigações e questionamentos, que se acumulam desde os jovens tempos do Fratura Exposta.

Agora, sua obra extrapola a ideia de apresentar uma situação e despertar sentimentos, se formatando como um mecanismo de denúncia. O corpo não é santo; a carne está podre e os órgãos – ao sabor do tempo, em decomposição – nos aproximam de um artista hábil em pôr à vista o que está por baixo das pedras. Como em Saramago, não é sua culpa se de vez em quando lhe saem monstros.

Na arquitetura desse bestiário, o artista mescla imagens religiosas a desenhos antigos de anatomia, que ao lado das pinturas – apropriações de imagens do renascimento acrescidos de detalhes que mostram órgãos humanos – realizam uma espécie de transcendência reversa.

Ao trazer corporeidade ao divino às obras clamam pela superação da histórica cisão promovida tanto pelas religiões quanto pelo pensamento filosófico ocidental; cisão que separa alma e corpo e que privilegia o conhecimento racional em detrimento do conhecimento sensível.

Para o artista essa cisão produz uma ruptura nos indivíduos, pois parte de conceitos

que consideram o corpo algo que, por sua condição de sujeito a corrupção, teria pouco valor e deveria ser desprezado assim como o conhecimento advindo da sensibilidade. Essa separação e depreciação do corpo também seriam responsáveis pela forma como historicamente as questões ligadas à sexualidade foram e são majoritariamente tratadas.

Em alguns trabalhos, Cardoso Júnior discute também a temática da violência, da fragilidade da vida e a negação do indivíduo diante da morte, que juntos às peças com temática voltada à questão da religiosidade buscam promover uma reflexão sobre o modo como nos posicionamos em uma sociedade onde cada vez mais a banalidade da morte dita o ritmo da vida.

Com seu Tratado sobre o Tempo, o artista desconstrói qualquer tentativa nefasta de transformar o drama da violência cotidiana em obras sagradas do divino. Seu discurso cortante mutila os gritos eufóricos da histeria religiosa que desenha essa virulenta jihad tropical, contaminando a sociedade sem espaço, lugar ou método de reflexão, onde é preciso resistir à passividade de se acomodar ao status quo do discurso do ódio.

É um convite à empatia, para que bebamos o néctar essencial da vida no enfrentamento de tempos tão sombrios.

Jackson Araujo

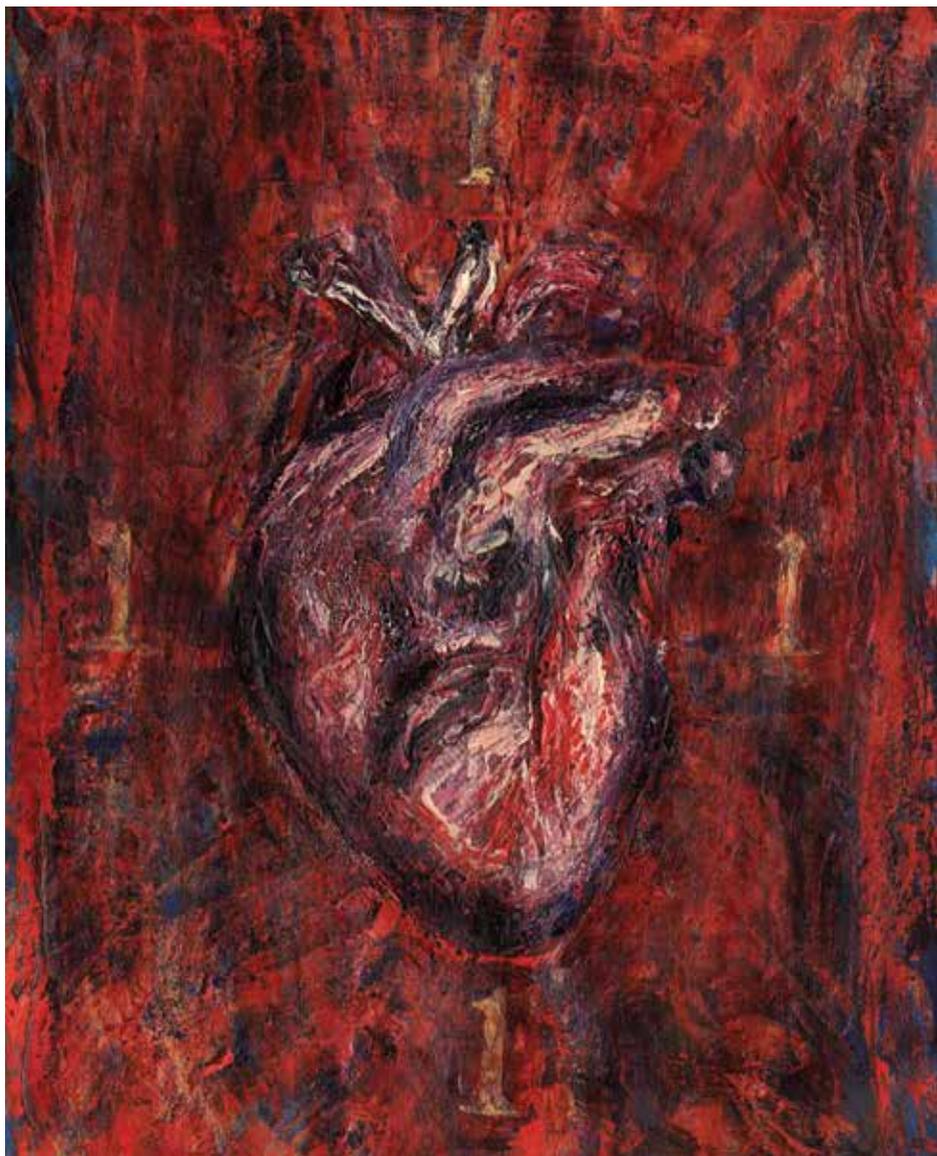
Comunicólogo e Curador de conteúdo

Cardoso Júnior

Detentor de vários prêmios em salões e eventos artísticos pelo Brasil, como Salão de Abril (CE), UNIFOR Plástica (CE), Salão Paulista de Arte Contemporânea (SP) entre outros. Um dos fundadores de um dos grupos mais emblemáticos das artes plásticas cearenses, o FRATURA EXPOSTA, grupo que apesar da curtíssima existência causou considerável impacto no cenário artístico da cidade na década de 1980. Cardoso, além do trabalho com arte, possui licenciatura e mestrado em filosofia com ênfase no campo da estética.



Foto: Sofia Cardoso



realização:



apoio:



#VEREADORA DE LUTA
LARISSA GASPAR